



Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos

Empresa Editora: Tip. "União Gráfica", T. do Despacho, 18-Lisboa

Administrador: P. António dos Reis

Redacção e Administração: "Seminário de Leiria,"

## FÁTIMA — Mensagem de misericórdia

(13 DE JUNHO)

«A mensagem de misericórdia que a Virgem Santíssima trouxe a Fátima não era só para Portugal, como a de Lourdes não era só para França».

(Do rev.º P.º Luís Gonzaga da Fonseca, S. J., professor do Instituto Bíblico Pontifício, de Roma, no seu magnífico livro: «As maravilhas de Fátima».)

### Maria, Mãe de misericórdia

«Quando, no extremo oriente da Europa, o Anti-Cristo desencadeava, não só contra a verdadeira religião, mas contra a própria ideia de Deus e contra a sociedade civil a guerra mais formidável que a história regista; no extremo ocidente aparecia a grande e eterna Inimiga da serpente infernal».

Portugal, que enviara aos campos de batalha na Flandres e em África algumas dezenas de milhar de soldados, estava prestes a sofrer as terríveis consequências da guerra na esfera da moralidade pública e particular, que viriam agravar sobremaneira os efeitos deletérios duma revolução anti-cristã que, tendo logrado derrubar um trono oito vezes secular, pretendia também destruir sacrilegamente o templo e o altar.

A peste do laicismo grassava por toda a parte, invadindo os diversos sectores da vida social. Nas escolas públicas e particulares era estritamente proibido o ensino da Religião, mas, em vez de se manter em tódas as menos uma digna e respeitosa neutralidade, muitas delas eram focos de hostilidade manifesta e odienta contra a Igreja, contra as suas instituições e contra os seus ministros. Associações anti-clericales ostentavam desפורada e impunemente, à frente dos cortejos formados por alunos dos seus colégios, em bandeiras desfraldadas ao vento, legendas como esta: «Sem Deus nem Religião!» Na imprensa, no parlamento, nos estabelecimentos de ensino, nos quartéis e nos comícios, falava-se ou escrevia-se sem a mais leve sombra de respeito pela Religião e muitas vezes até pelas regras mais elementares da moral.

Por outro lado, os quadros da acção católica e da acção social cristã achavam-se ainda por organizar. A Igreja, intimamente unida ao Estado, como já mais o fora em país algum do mundo, manietada, oprimida e quasi asfixiada por ele, não possuía a liberdade indispensável para proceder à depuração dos seus elementos humanos e à intensificação do seu apostolado redentor.

As regiões do centro e do sul do país raganizadas, grande número de templos profanados ou destruídos, o clero reduzido nas suas fileiras, os seminários desfalcados na sua população, os Bispos e os párocos vexados, presos ou perseguidos, a onda da impiedade e da dissolução dos costumes avançando assustadoramente e ameaçando subverter a religião, a família e a própria sociedade civil, eis o sudário das calamidades nacionais durante o longo período de perturbação que sucedeu à queda do antigo regime.

Foi então que a augusta Rainha do Céu, empunhando novamente a arma invencível do Santo Rosário, se dignou aparecer, entre nós, portugueses, num pequeno rincão, ermo e árido, da Serra de Aire, para nêle estabelecer o seu quartel general e de lá assestar as suas baterias, a oração, a penitência e a fuga do pecado contra os exércitos formidáveis do mal, numerosos, aguerridos e inauditamente violentos nos seus ataques.

Mãe piedosa e compassiva dos portugueses, por êles eleita como sua Padroeira, a Virgem sem mácula, mostrando-se

sucessivamente sob a tríplice invocação do Rosário, das Dores e do Carmo, estabelece na Cova da Iria, precisamente no centro geográfico, histórico e monumental da nossa Pátria, o seu trono de graça e de misericórdia.

A sua mensagem celeste, confiada a três humildes e inocentes crianças, dirigida a Portugal e comunicada às cinco partes do mundo, constitui um facho de

Condestável, fez reviver nos nossos dias as grandezas e as glórias doutras eras, avivando a fé, acrisolando a piedade, reformando os costumes, purificando as almas, restituindo à nação a ordem, a paz e a prosperidade, prestigiando a Igreja, impondo Portugal ao respeito e admiração do mundo e reproduzindo, como que por encanto, nos seus vastíssimos domínios de além-mar, a maravi-

tinha chegado poucos momentos antes ao local das aparições, encontra-se já na varanda do pavilhão dos doentes, onde se ergue o grande altar das missas solemnes. Os peregrinos rezam em comum o terço do Rosário. Começa em seguida a procissão das velas.

Na tribuna, em frente do microfónio, o rev. dr. Marques dos Santos, vice-reitor do Seminário de Leiria e capelão director do Santuário, dirige as preces e os cânticos da multidão. A voz clara e bem timbrada do sacerdote, que oito potentes megafónios reforçam e multiplicam, ouve-se distintamente por toda a vasta esplanada: cem mil vezes respondem em cântico e a oração e o canto proseguem numa ordem perfeita e admirável.

As onze e meia o magestoso cortejo chegou ao termo do seu longo percurso. A enorme massa compacta de povo, reunido junto do Pavilhão, canta o Credo com fé viva e santo entusiasmo.

Esta melodia entoada por um cântico imenso é simplesmente sublime.

O maravilhoso cortejo nocturno, que circula durante cerca de duas horas nos extensos domínios do Santuário, constitui um soberbo e tocante espectáculo, em que a multidão ora, canta e aclama a Virgem, numa apoteose esplêndida, única e indescritível.

### Adoração nocturna

Pouco depois das onze e meia, Jesus é exposto sobre o altar no seu Sacramento de amor. Principia então a linda e comovente cerimónia da adoração nocturna.

O Senhor Bispo de Leiria, que preside à recitação do terço, explica nos intervalos das dezenas os mistérios dolorosos do Rosário.

É nesse instante que, melhor do que nunca, se pode apreciar a fé viva e a piedade ardente dos peregrinos de Fátima. Que silêncio e que recolhimento! Que fervor nas súplicas que partem bem do fundo da alma. Que amor e devoção à Virgem!...

A primeira hora é destinada à adoração e reparação nacional. No fim o venerando Prelado recomenda às orações dos fiéis o Papa, os Bispos, a Pátria, tódas as intenções confiadas aos peregrinos de Fátima.

E aqueles milhares de peitos, pulsando em unísono ao impulso de caridade cristã, rezam, com fervor, pelas necessidades alheias, como se rezassem pelas suas próprias necessidades.

Fazem em seguida cada uma a sua hora de adoração particular as principais peregrinações presentes, enquanto o grosso dos fiéis procura tomar um pouco de repouso, uns deitando-se na terra nua, outros, um pouco mais felizes, recolhendo aos seus automóveis ou camionnettes.

As peregrinações tiveram a sua hora de adoração pela ordem seguinte: Lourinhã, da 1 às 2; Socorro, das 2 às 3; Covilhã (freguesia de S. Martinho), e Nadadouro (Caldas da Rainha), das 3 às 4; Lamego das 4 às 5.

### A Missa da Comunhão Geral

As 5 horas principia a missa da Comunhão Geral, na capela do Pavilhão dos doentes, sendo administrada por vários sacerdotes a mais de cinco mil pessoas.

Que scena encantadora a daquela Comunhão Geral na Cova da Iria, em que a multidão dos fiéis ciciava baixinho mas cheia de fervor as suas orações e o numeroso cântico entoava os cânticos mais apropriados à solenidade daquele grandioso acto!

As 9 horas celebra a Santa Missa o Senhor Bispo de Leiria. Acolitaram o venerando Prelado os rev.ºs dr. cónego Francisco dos Santos, abade da Sé do Porto, e dr. Joaquim Carreira, professor de sciências eclesiásticas no Seminário Episcopal de Leiria.

As onze horas e meia no monumento comemorativo das aparições, o rev.º dr. Marques dos Santos preside à recitação do terço do Rosário, em que tomam parte milhares de peregrinos. Ao meio-dia, realiza-se a primeira procissão de Nossa Senhora, em que a Imagem da Virgem de Fátima é conduzida processionalmente pelos servitas da capela das Aparições para o Pavilhão dos doentes.

### A Missa dos doentes

Em seguida celebrou-se a missa oficial, a que assistiu o Senhor Bispo de Leiria. O celebrante é acolitado por dois ilustres médicos, os drs. Gualdino de Queirós, de Sernache do Bonjardim, e Henrique Bernardo Gonçalves, de Cem-Soldos (Tomar), que, depois de terem prestado os seus serviços profissionais no Posto das verificações médicas, quiseram coroá-los com aquele piedoso acto em honra do Rei e da Rainha de Fátima.

Ao Evangelho subiu ao púlpito o venerando Prelado de Leiria que diante do microfónio, proferiu uma bela e comovente alocução, que os megafónios transmitiram com uma clareza admirável a todos os grupos que constituíam o auditório e que no seu conjunto perfiavam o número de muitas dezenas de milhar de pessoas. Após a missa, o Senhor Bispo de Leiria pararamentou-se no altar e, depois de exposto e incensado o Santíssimo Sacramento, deu a bênção eucarística aos doentes.

Estes estão uns deitados em macas e outros sentados nos bancos do Pavilhão. São em número de algumas dezenas.

É esta a mais tocante de todas as scenas.

Choram os doentes e choram os circunstantes. Mas as lágrimas que brotam de todos os olhos umas são lágrimas de esperança e de conforto e as outras são lágrimas de caridade e de compaixão. Jesus, presente na Hóstia Santa, pura e immaculada, passa através daqueles corpos quebrantados e torturados pela dor e o seu Coração Divino, cheio de piedade e de ternura, espalha a flux as suas graças sobre as almas bem dispostas e, como outrora na Palestina, passa fazendo o bem. Leva a umbela um dos nossos mais distintos homens de ciência, dr. Carlos Lima, director da Faculdade de Medicina do Porto.

Assistiu a todos os actos do culto um peregrino estrangeiro, o rev.º Caspar Hutter, missionário alemão, que é actualmente reitor duma capela em Reichenau, na Austria, e que veio expressamente de tão longe para visitar o Santuário de Fátima.

Cantado o *Tantum ergo* e dada a bênção geral, os servitas reconduziram à ca-



13 DE MAIO DE 1933

Chuva de flores sobre o andor de Nossa Senhora da Fátima

luz que ilumina as almas com o esplendor das verdades eternas, um foco de calor que abraça os corações no fogo do amor divino, um fermento de vida sobrenatural, assombroso e único, que faz levedar os indivíduos, as famílias e os povos, convertendo-os, santificando-os e salvando-os.

Bendita seja a augusta Rainha de Fátima, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, que, nesta terra de Santo António, o glorioso Taumaturgo, e do Beato Nuno de Santa Maria, o San-

hosa e sublime epopeia missionária de antanho!

### Procissão das Velas

Vai realizar-se o grandioso acto preparatório das comemorações oficiais do dia treze. No firmamento, limpo de nuvens, brilham miríades de estrelas, que se distinguem a olho nú.

São pouco mais de dez horas. Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. José Alves Correia da Silva, ilustre e venerando Bispo de Leiria, que





